



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO VII DA PÁSCOA

Primeira Leitura (Atos 1, 1-11)

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João batizou com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

A cena da Ascensão liga literariamente o Evangelho de Lucas e o livro dos Atos dos Apóstolos, pois aparece no final do primeiro e no início do segundo. Na teologia lucana, representa uma transição decisiva entre duas etapas da história da salvação: o tempo de Jesus e o tempo da Igreja. Ao mesmo tempo, recolhe sob a forma de narrativa uma confissão de fé que noutros escritos do Novo Testamento aparece de maneira declarativa: Jesus foi exaltado à direita do Pai. A passagem começa por recordar o testemunho apostólico da ressurreição, fundamentado em testemunhas autorizadas: aqueles a quem Ele apareceu vivo «com muitas provas». Contudo, o centro do texto não são essas provas, mas a missão para a qual são enviados. A promessa do Espírito Santo é fundamental, pois é Ele quem impulsiona essa missão, tal como impulsionou a de Jesus. O mandato missionário não se apoia na capacidade humana, mas numa força que vem do alto. Na linguagem bíblica, «céu» significa o âmbito do senhorio de Deus. Ascender é ser glorificado, entrar plenamente na comunhão divina e partilhar a sua autoridade. Os dois homens vestidos de branco recordam os mensageiros pascais. A sua pergunta tem uma forte intencionalidade pastoral: a fé em Jesus envia os discípulos de volta à história, à missão concreta.

Segunda Leitura (Ef 1, 17-23)

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados,

os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

Esta passagem oferece uma interpretação da exaltação de Cristo à direita de Deus. O autor da carta não descreve o acontecimento, mas o seu significado cósmico e eclesial. Pede que Deus conceda aos crentes um «espírito de sabedoria e revelação», pois a riqueza de Cristo não se compreende apenas com categorias humanas; requer uma iluminação interior. A exaltação de Cristo é colocada em relação com o sentido último da história e da própria existência do crente. A ressurreição e a exaltação apresentam-se como dois acontecimentos inseparáveis: o mesmo poder que levantou Jesus de entre os mortos colocou-O acima de todo o principado e dominação. Com uma linguagem apocalíptica exprime-se uma verdade de fé: nenhuma força histórica, seja de que tipo for, está acima d'Ele. A imagem de Cristo sentado à direita do Pai indica a plena participação na autoridade divina. Além disso, essa participação exerce-se de forma concreta: como Cabeça da Igreja. Esta é apresentada como o seu «corpo», «plenitude daquele que tudo preenche em todos». A afirmação é ousada: Cristo glorificado torna-Se presente no mundo através de uma comunidade frágil, histórica e concreta. Assim, a exaltação de Jesus, longe de O separar da sua Igreja, aprofunda o vínculo que O une a ela. O autor da Carta aos Efésios recorda aos seus destinatários de onde nasce a missão. A comunidade não age por conta própria, mas como corpo vivo do Senhor glorificado. Ao mesmo tempo, apoia-se na certeza de que a história está orientada para a sua plenitude em Cristo.

Evangelho (Mt 28, 16-20)

Naquele tempo, os onze discípulos partiram para a Galileia, em direção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou Se e disse lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

O final do Evangelho de Mateus não descreve a Ascensão, mas pressupõe-na teologicamente. Jesus ressuscitado apresenta-Se com autoridade universal e com uma promessa definitiva. O cenário – um monte na Galileia – é altamente simbólico. O monte é lugar de revelação, de aliança e de encontro com Deus. A Galileia é a região onde Jesus começou a sua atividade pública e chamou os seus discípulos. É nesse mesmo contexto que aqui se fala de uma missão dirigida a todas as nações. A universalidade é reconhecida como fruto direto da glorificação de Jesus. O texto indica também que alguns duvidaram ao vê-Lo ressuscitado. A missão não é confiada a crentes perfeitos, mas a discípulos reais, com dúvidas e medos. É a autoridade de Jesus que sustenta a sua fragilidade humana. O mandato missionário articula-se em quatro verbos: ir, fazer discípulos, batizar e ensinar. Não

se trata de transmitir doutrinas, mas de gerar uma relação viva com Cristo e de introduzir a pessoa, mediante o batismo, na comunhão trinitária. A frase final exprime um paradoxo: Jesus ascende, mas permanece. A sua presença já não é local nem limitada, mas universal e permanente. Isto liga-se ao início do Evangelho de Mateus, onde Jesus foi chamado Emanuel, que significa «Deus connosco». Após a sua partida, Jesus permanece vivo no meio da sua comunidade e continuará assim. Os discípulos de todos os tempos, sustentados pela certeza de que o Senhor glorificado caminha com eles na história até à sua consumação definitiva, são convidados a participar nesta missão.

Deus nas letras humanas

Ascensão

Nunca estive tão perto da verdade.

Sinto-a contra mim,

Sei que vou com ela.

Tantas vezes falei negando sempre,
esgotando todas as negações possíveis,
conduzindo-as ao cerco da verdade,
que hoje, côncavo tão côncavo,

sou inteiramente liso interiormente,
sou um aquário dos mares,
sou apenas um balão cheio dessa verdade do mundo.

Sei que vou com ela,
sinto-a contra mim, -
nunca estive tão perto da verdade.

Jorge de Sena

Avisos Paroquiais | 17 a 24 de maio

17 | Domingo da Ascensão

Profissão de Fé | **11:00**

Primeira Comunhão | **16:00**

18 | Estudo de espiritualidade cristã - A contemplação do rosto de Deus e a vida prática | **21:30**

20 | Encontro com todos os que vão ser crismados no próximo dia 24

21 | Encontro com o Bispo auxiliar e todos os que vão ser crismados no próximo dia 24

22 | Encontro da Pastoral Juvenil | **21:30**

23 | Vigília de Pentecostes | **21:30**

24 | Domingo de Pentecostes

Profissão de Fé | **11:00**

Celebração do Crisma | **16:00**

Todos os que desejarem colaborar com **donativos** para o contentor que estamos a preparar para enviar para a **Guiné** devem fazê-lo o quanto antes.

No próximo dia **20 de Junho**, temos a **Ceia Guineense** de angariação de fundos para a Guiné.

No próximo dia **21 Junho**, temos a **Festa da Família** e pedimos que reservem este dia para estarmos em convívio com esta família mais alargada que é a paróquia.

Vida cristã adulta - todos os que desejarem aprofundar a sua fé, receber os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) ou para uma participação mais ativa na comunidade, devem inscrever-se na secretaria paroquial.